

ZUENIR VENTURA

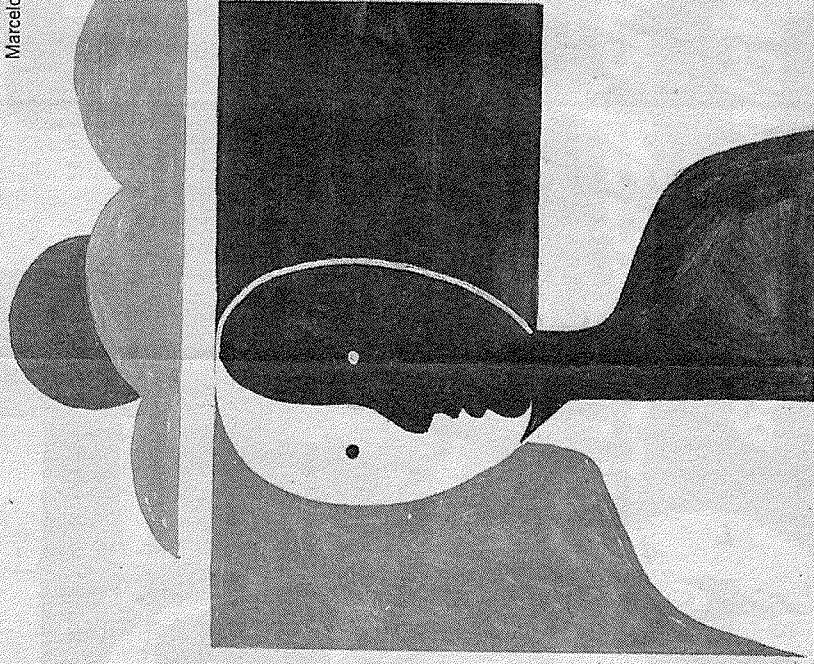
Preto no branco

Um dos grupos de discussão mais atuais na internet é o "discriminacaoracial", que trata da questão do negro no Brasil. Não faço parte da comunidade, mas gosto de acompanhar as intervenções, em geral de alto nível. Aprende-se muito com as idéias e os argumentos dos participantes, que lutam contra o preconceito e o racismo de maneira firme, mas quase sempre serena. Por isso, eu me surpreendi nesses últimos dias ao notar a mudança de tom de alguns membros do grupo, incorporando à sua linguagem doses de intolerância e fundamentalismo. Espera-se que esse estado de espírito seja apenas virtual, e não reflexo do mundo real.

Com tantas questões importantes, assistiu-se a uma demorada discussão para saber o que fazer com uma "não negra" que, sentindo-se hostilizada, sem ver razão para isso, perguntou com ironia: "Sou branca; saio ou fico?" A reação não tardou. "Por favor, sai da lista, sim, pelo teu bem", aconselhou um. "Vai para a Islândia, ô chata", ordenou outro. A situação chegou a ser comparada à de um "sobrinho-neto do Menghele" que, após entrar para uma lista de judeus, perguntaria: "Sou alemão, nazista, sobrinho do Menghele... fico na lista ou saio?". A autora da comparação conclui, votando pela exclusão da indesejada: "Duvido que os judeus não EXECUTEM [conforme o original] um revide à altura."

Os ânimos andaram tão exaltados que, em fun-

Marcelo



ção de um engano, quase se recorreu ao Ministério Público contra a TV Globo, já que alguém trouxe a notícia de que, na sexta-feira passada, no programa "Minha nada mole vida", de Luiz Fernando Guimarães, ocorreu o seguinte diálogo:

— Filho, cometi uma merda.
O filho pergunta:

— Merda mesmo?

O pai responde:

— Merda das grandes.

O filho:

— Maior do que a da princesa Isabel?

A versão rolou por algum tempo pela internet, e pode-se imaginar a justa indignação que provocou. Como é que deixam ir ao ar uma manifestação explícita de racismo como essa? Uma insensatez digna de um belo processo. "Não admira a Globo protagonizar mais um de seus programas racistas", escreveu um mais afoito. Até que outro menos paranóico resolveu conferir o vídeo do programa. Constatou, então, que o diálogo era diferente:

— Fiz uma coisa muito feia — diz o pai.

O filho, que está com um livro de História na mão, mostra o desenho da princesa Isabel e pergunta:

— Mais feia que a Princesa Isabel?

Mesmo assim, ainda houve quem visse conotação racista na piada. Todos ganhariam mais se, em vez dessas discussões, o "discriminacaoracial" debatesse o resultado dos últimos estudos sobre o nosso DNA. Publicado também esta semana, ele revela que 90% da população brasileira tem algum grau de "ancestralidade africana". Assim, segundo um dos autores da pesquisa, "é impossível falar em raça baseada na cor da pele".